

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Ben Hur

Lewis Wallace

Carlos Groo



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Ben Hur

Lewis Wallace





Scanned by Carlos Groo for Tralhas Varias
Portugal
08 May 2013

Clásicos Juvenis
Ilustrados

Lewis Wallace

Ben Hur

Clásicos Juvenis
Ilustrados

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1976, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Ponta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

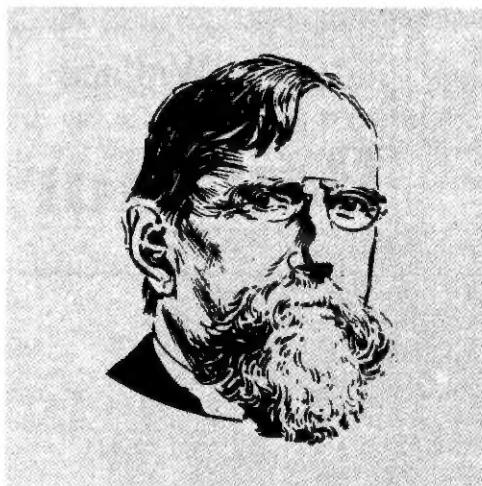
Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 1506

Agosto de 1985 (reimpressão em Junho de 1985)

Deposito legal n.º 1933/84



O Autor

Lewis Wallace nasceu em Brookville, Indiana, Estados Unidos da América, em 1827.

Durante a guerra civil combateu no exército da União atingindo o posto de major-general. Advogado e político, foi também governador do Território do Novo México e Ministro na Turquia.

A obra mais famosa de Wallace, «Ben Hur», contribuiu para popularizar o romance histórico como género literário.

Na história, Judah Ben Hur, um nobre judeu, é preso injustamente. Recuperada a liberdade, o seu caminho cruza-se com o de Cristo. Mais tarde, depois da crucificação, Ben Hur dedica a sua grande fortuna à expansão do cristianismo.

Dois outros romances, «O Deus Justo» e «O Príncipe da Índia», contribuíram para tornar Wallace um dos escritores mais lidos do século XIX.

Após uma carreira distinta como diplomata e escritor, morreu em Crawfordsville, Indiana, em 1905.

Lewis Wallace

Ben Hur

Adaptação
NAUNERLE FARR

Ilustração
NESTOR REDONDO

Produção
VINCENT FAGO



Judah Ben Hur



Messala



Esther



Simonides

As hostes romanas tinham já derrotado os exércitos de todos os outros países. Roma dominava todo o mundo conhecido. Mas muitos sonhavam com o dia em que voltariam a ser livres. Na Judeia, os sacerdotes falavam no Messias que viria salvá-los.*

Nascerá em Belém... e
será o Rei dos Judeus...
Dominará a terra
inteira!



Num dia de Dezembro, Baltazar, um judeu, viajou durante muitas horas no deserto árabe.



Chegado o meio-dia, olhou em redor. Fez parar o camelo e desmontou.



*Finalmente.
É este
o sítio.*

*Tirou a comida,
armou a tenda e
preparou a
refeição.*



*Eles virão.
Aquele que
guiou,
guiá-los-á
também.*

Pouco depois surgiram dois
amelos, vindos de direcções
diferentes.

A paz
esteja contigo!

E contigo também.
O terceiro
está a chegar.



O segundo homem, Melchior, era um sábio vindo da Índia.
O terceiro era Gaspar, um grego. Falaram da visão que os reunira.

Vimos aqui, de
terras distantes,
guiados por Deus.



Ele
conduzir-nos-á
à criança que
nasceu para ser
Rei dos Judeus.

Ajoelharemos e adorá-Lo-emos,
para que os homens aprendam
que o Céu é ganho, não pela
espada, mas pela fé e pelo amor.



Muito tarde, os três sábios
iniciaram a sua viagem. De
súbito, na escuridão, viram
brilhar uma luz.



A estrela! A
estrela! Deus
acompanha-nos.

Seguindo a estrela, chegaram a
um estábulo, em Belém, onde
viajantes pobres passavam a noite.

Não há aqui
uma criança
recém-nascida?



Sim, nasceu
uma criança
esta noite.



Leva-nos
Ele. Vieni
adorá-Lo.

No interior, viram
Maria, José e a
criança. Ajoelharam
e adoraram-O.



É Ele, o Salvador

Muito tarde, os sábios seguiram o seu caminho. A criança cresceu na Judeia, que continuava sob o domínio romano. Passaram 20 anos. Valerius Gratus foi nomeado governador da Judeia.



Roma tem-nos oprimido muito, e agora Gratus quer ensinar-nos como praticar a nossa religião! Não admitiremos isso!

Ele traz mais tropas. Que podemos fazer?

Perto dali, dois jovens amigos encontram-se, depois de uma separação de 5 anos. Um deles é Messala, nobre romano; o outro é Judah Ben Hur, judeu.



Aprendi muito em Roma. O amor não é nada. A guerra é tudo. Serei um grande soldado.

Deixa a tua religião! Vou ser general, e tu partilharás a minha fortuna.

Eu sou judeu. Se pensas assim não poderemos continuar a ser amigos.





apartamo-
nem aqui.
Que a paz do
Deus esteja
contigo

Seja, então!
Abaixo Eros
viva Marte*



Entristecido, Ben Hur foi
para casa. Amrah, a sua
velha ama, foi-lhe ao
encontro.

A tua mãe quer
falar-te. Está no
terraço.

Vou ter
com ela.

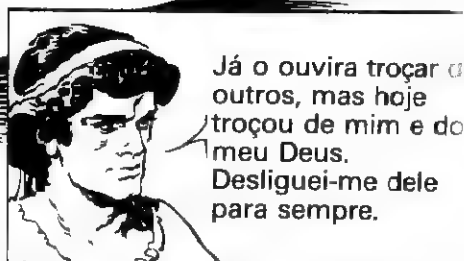


Na casa de
Verão, no
terraço, ele
cumprimentou
a mãe.

Alguma coisa
te preocupa,
meu filho.



Sim.
Fui ver
Messala.



Já o ouvira trocar de
outros, mas hoje
troçou de mim e do
meu Deus.
Desliguei-me dele
para sempre.

* deus do am
** deus da guer

Mae, é verdade que somos inferiores aos romanos? Porque não pode um filho de Israel fazer o mesmo que um romano?

Messala pertence a uma família nobre. Mas a tua família e a tua raça são muito mais antigas e nobres que as dele.



Quanto ao que podes fazer, desde que sirvas o Deus de Israel, e não Roma, podes fazer tudo.

Posso ser soldado?

Desde que sirvas o Senhor, tens a minha autorização.



De novo feliz, Judah adormeceu. Quando acordou, na manhã seguinte, a irmã mais nova, Tirzah, estava sentada ao seu lado, a cantar.

Que canção tão bonita, Tirzah!

Mandaram-me acordar-te. O teu pequeno-almoço está pronto.



*Amrah trouxe o
pequeno almoço,
e os dois
conversaram
enquanto
comiam.*

Que achas? Vou
para Roma,
aprender a ser
soldado.

Mas não vais
combater por
Roma!

A guerra é um
ofício. Para o
aprender, é
preciso ir à
escola, e não há
melhor escola
que o exército
romano.

Combatarei por
Roma, e em
troca Roma
ensinar-me-á a
combatê-la,
mais tarde.

*De súbito, ecoaram
as trombetas do
exército, e eles
correram ao terraço.*

Soldados romanos
que vêm do forte!



Atrás vinha um oficial, cavalcando sozinho.

Olha! É Gratus, o novo comandante* romano!



Quando Judah se debruçou para olhar, uma telha solta caiu.



A telha atingiu Gratus na cabeça, derrubando-o.

Oh, Tirzah!



Em baixo ouviam-se gritos. Os soldados invadiam o pátio da casa.



Não tenhas medo. Eu explico-lhes que foi um acidente.



Mãe! Mãe!

*militar que chefia a unidade



Foi ele que tentou matar Gratus! E aqui estão a mãe e a irmã. A família toda.



Elas não fizeram nada, Messala! Lembra-te da nossa amizade e ajuda-as, peço-te!



Mas Messala virou the as costas.

Não posso ajudar-te. Tenho de ir-me embora.



Peço-te, Senho que deixes a minha mão puni-lo um dia pelo que ele acaba de fazer!



A mãe e a irmã de Judah foram levadas.

Levem as mulheres para a torre!



Tudo foi retirado do palácio de Hur, e a porta selada.

Que aconteceu à grande família Hur?

PROPRIEDADE
DO
IMPERADOR

Isto mostra o que acontece aos que lutam contra Roma.

Judah Ben Hur foi julgado e condenado, e em seguida levaram-no.



O vosso prisioneiro é tão jovem! Que fez ele?

Tentou matar o nobre Gratus. Foi condenado às galés* para toda a vida.

Pobre rapaz... Que Deus o ajude!

* harco movido a remos por grupos de escravos

Naquele tempo, os navios tinham velas, mas a força motriz era principalmente fornecida por homens que remavam. Só os escravos podiam ser forçados a este trabalho estafante. Judah foi levado para um destes barcos.

Aqui tens
e mais um homem.

Ainda
bem! Eles
gastam-se
depressa.

Passaram-se três anos. Quintus Arrius, oficial naval romano, foi designado para comandar a nova frota.

César* ordena-nos
que derrote os
piratas do
mar Egeu.

Adeus, Quintus!
Que os deuses
te acompanhem.

No navio, Quintus falou com
o chefe dos remadores.

Os remos não
podem parar,
nem de dia
nem de noite.

E
falando
para o
chefe dos
pilotos...

Conto
contigo
para traçar
a rota.

* imperador romano

Quando o barco largou, Quintus foi para o porão observar os homens.

Talvez possa substituir os mais débeis por prisioneiros mais fortes, dos barcos piratas.



Os escravos eram conhecidos pelos números correspondentes aos seus lugares nos bancos.

O número 60 é ágil e elegante. Parece bom.



O número 60 era Judah Ben Hur. Ele virou-se, e Quintus viu-lhe o rosto.

Um judeu! Ainda garoto! Tenho de saber mais a seu respeito.



Judah abrandou um pouco o ritmo ao encontrar o olhar afável de Quintus — e o chicote do chefe estalou.

Dá atenção ao remo! Não abrandes!



Muito tarde, Quintus falou com o chefe dos remadores.

Que sabes do rapaz n.º 60?

Só sei que é o melhor remador. Faz sempre o que lhe mandam.

Se eu estiver no convés quando ele for repousar, manda-mo.

Sim, nobre Quintus.

Algumas horas depois, quando Quintus Arrius contemplava o mar, Judah aproximou-se. Quintus interrogou-o.

O chefe disse-me que eras o melhor remador. És muito novo. E, pela tua maneira de falar, vejo que és judeu.

E orgulhoso de o ser!

Conheci um príncipe de Jerusalém, Ithamar, da casa de Hur. Navegava como mercador. Tinha a envergadura de um rei!

Sou apenas um escravo, agora, mas ele era meu pai.



Tu, um filho de Hur!
Como vieste parar
aqui?

Disseram que eu
tinha tentado matar
Gratus, o comandante
romano.

Foste tu? Em
Roma, não se
falava de outra
coisa!
Julguei que a
família de Hur
tinha sido toda
exterminada!



A minha mãe e a
minha irmã Tirzah...
Há três longos anos
que não sei nada
delas. Nobre
senhor, digei-me o
que sabeis!

És
culpado?

Pelo Deus dos
meus pais, juro que
estou inocente!



*Judah contou o
acidente com a
telha, e como
tinha sido feito
escravo nas
galés, sem um
julgamento
capaz. Quintus
ficou chocado.
Era um homem
justo, e acreditou
em Judah.*

O dia já despontava, quando avistaram a frota pirata que andava a saquear as cidades romanas.

Os barcos piratas estão perto.

Ótimo!

Quintus chamou os soldados ao convés.

Preparai-vos!

Mais flechas e azagaias* foram levadas para o convés, e os depósitos de azeite e os projecteis foram aprontados.

No porão, os escravos sabiam que ia haver uma batalha. Nessas alturas, prendiam-lhes as correntes aos bancos.

* lança peq

Dessa maneira, não tinham possibilidade de fugir se o barco fosse afundado. Iria Quintus Arrius ordenar que Judah não fosse acorrentado ao banco?

Judah tinha essa esperança. Mas o chefe chegou finalmente junto dele. Judah estendeu o pé.



Quintus fez um sinal com a cabeça, e o chefe dirigiu-se a ele.

Que forte ele é!



E que energia tem! Trabalha melhor sem as correntes. Não o prendas.

Grato, Judah inclinou-se para o remo. O navio continuou a avançar. De súbito, sentiu-se um tremendo impacto, quando outro barco chocou com o deles, abrindo-lhe uma brecha.



No porão, os
homens ouviam
os sons das
trombetas e dos
soldados a lutar
no convés. A
galé encheu-se
de fumo.

Os escravos
esforçavam-se
por se libertar
das correntes.
Com um salto,
Judah
alcançou as
escadas.

Só Quintus
Arrius poderá
libertar-me!
E se ele morre?
Tenho de o
procurar e
proteger.

Judah viu navios a arder,
destroços, e a luta corpo a corpo
que se travava no convés.



*De súbito, o chão pareceu
e elevar-se e partir-se em bocados,
e ele caiu para trás.*



*O mar
invadiu
o barco.*



*Judah,
foi arrastado
para o
fundo.
Sentindo
alguma coisa
junto de si,
agarrou-se a
ela.*



*Subiu de novo à
superfície, e respirou
avidamente.*





Uma galé passou
perto deles, quase
lhes tocando com
os remos. Judah
precisou de todas as
suas forças para
manter a cabeça de
Quintus acima das
ondas.



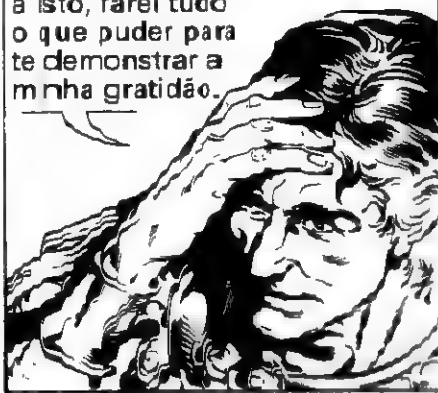
A batalha foi-se afastando deles. O
dia nasceu. Judah tentou ajudar
Quintus a respirar melhor.

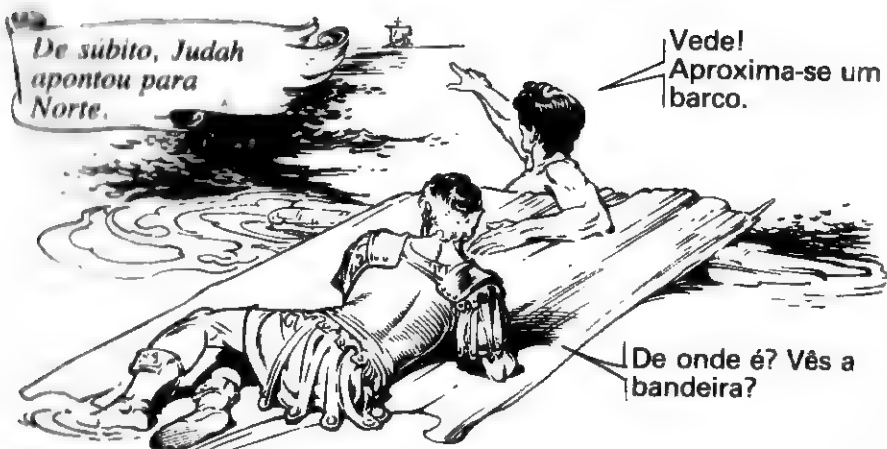


Compreendo o que fizeste.
Salvaste a minha vida,
arriscando a tua.



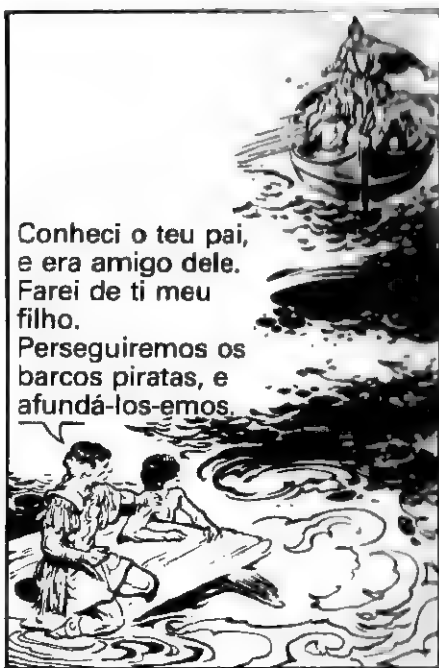
Se sobrevivermos
a isto, farei tudo
o que puder para
te demonstrar a
minha gratidão.







Pelo elmo e pelo salvamento,
vejo que é um navio romano.
Estamos salvos!



Conheci o teu pai,
e era amigo dele.
Farei de ti meu
filho.
Perseguiremos os
barcos piratas, e
afundá-los-emos.

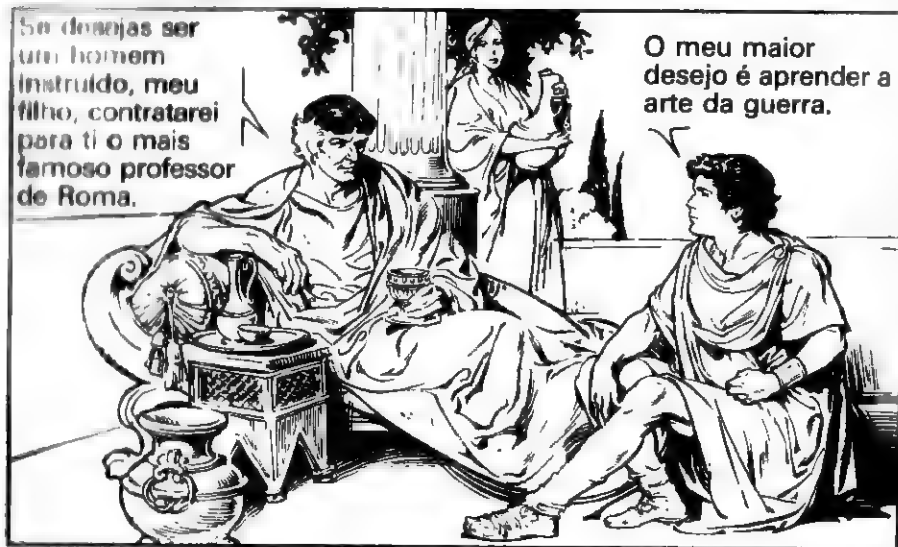
Quintus foi recebido na galé como um herói. Os barcos dele cercaram os restantes piratas e esmagaram-nos. Muitos barcos piratas foram capturados.



De novo em terra,
Quintus contou o seu
salvamento, e
apresentou Judah.

Meus amigos, este
é o meu filho, e
usará o meu nome.
Peço-vos que o
ameis como me
ameis a mim.

Quantus Arrius recebeu honras pela sua vitória, e foi recompensado pelo imperador com dádivas que o tornaram muito rico. Mais tarde, adoptou legalmente Judah. Durante algum tempo, Judah viveu com ele, como filho na sua casa de Roma.



E assim foi. No ginásio*, Judah aprendeu a arte dos gladiadores**.



Nos quartéis, aprendeu a usar as armas.



* estabelecimento onde se pratica a cultura física
** lutador profissional

Aprendeu a montar, e a correr em quadrigas*.



Cinco anos passaram. Quintus morreu no mar, e Iudah ficou muito rico. Queria comandar soldados, em combate, e por isso partiu de Roma para Antióquia**, para participar na guerra contra os partos***. Um dia, ouviu uma conversa entre dois homens.



Muitos destes navios têm bandeiras amarelas. Sabeis o que significam?

Pertencem a um mercador rico, chamado Simonides.

Nunca ouviste falar de um príncipe de Jerusalém chamado Hur? Era mercador, há muitos anos.

Simonides era o encarregado dos negócios de Hur em Antióquia. Hur morreu no mar, mas os negócios prosperaram.

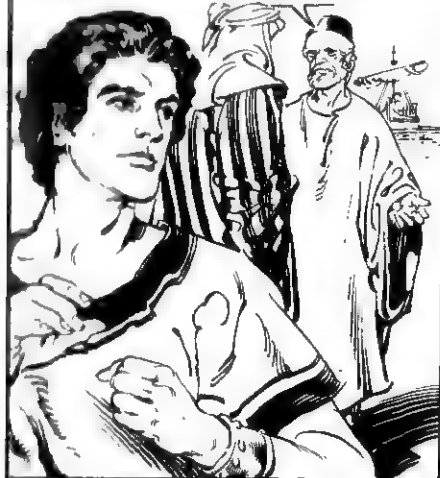


* pequeno carro aberto, puxado por cavalos, usado em corridas

** cidade que pertence hoje à Turquia

*** habitante da Partia, a sudeste do Mar Cáspio

Então, o jovem filho do príncipe tentou matar Gratus, o comandante romano. Depois disso, nunca mais se soube do rapaz. Nenhum membro da família escapou com vida.



O palácio deles foi fechado. Gratus ficou com todos os bens que lhes apanhou.

E Simonides?



Estabeleceu-se como comerciante, usando caravanas*, e agora tem galés que davam para formar uma frota real! Mas pagou caro.

Como?



Por duas vezes, Gratus mandou espancá-lo, tentando fazê-lo confessar que a fortuna dele pertencia aos Hur, para poder ficar com ela. Agora Simonides está velho e inválido**.



* camelos e outros animais carregados de mercadorias
** sem poder mexer-se

O barco de Judah aportou a Antióquia. Por causa da história que ouvira contar, Judah mudou os seus planos: iria visitar Simonides.

O rico mercador vivia na sua casa de negócios.

Finalmente, vou saber notícias da minha terra e da minha família!



Judah entrou e olhou em volta.

Um homem dirigiu-se a Judah.

Quero falar com Simonides, o mercador.

Segui-me, por favor.

Se Simonides ficou com os bens do meu pai, não vai querer entregar-me este negócio tão próspero!



Atravessaram o armazém, e subiram uma escada. Foram ter a um terraço cheio de flores. No meio, fora construída uma casinha.



Um desconhecido deseja falar-lhe.

Manda-o entrar.



Ao entrar no compartimento, Judah deparou com um velho paralítico e uma linda jovem. Fez uma vénia.

Conheci o príncipe Hur. Tivemos negócios juntos. Sentai-vos.

Sou Judah, filho de Hur. Ouvi dizer que conhecestes o meu pai.



Tenho poucos amores. Um deles é esta criatura muito querida, a minha filha Esther.



O meu outro amor era por uma família... Se soubesse onde estão!

A minha mãe e a minha irmã! É delas que falais?



Antes de eu falar da família de Hur, tendes de me provar quem sois.

Provar? Mas não posso... Aqueles que poderiam confirmá-lo desapareceram ou morreram.



Os anos de escravidão na galé tinham apagado as provas de que ele era um Hur. Os romanos conheciam-no, mas como filho de Arrius.



Bom Simonides, só posso contar-vos a minha história.

Ouvi-la-ei.



Judah descreveu o acidente, a sua prisão e os anos passados na galé. Contou que salvara Quintus, fora adoptado e herdara uma fortuna, com a morte de Quintus.

Como vedes, não quero dinheiro. Quero apenas notícias da minha mãe e da minha irmã. Suplico-vos que me faleis delas!

Depois do acidente com a telha, nada sei. Elas desapareceram.



Uma esperança destruída! Só
tenho a vingança como objectivo!
Agradeço-vos. Adeus.



Ide em
paz.

Mal Judah
tinha saído,
Simonides
voltou-se
para
Esther.

Depressa,
chama o
Malluch!



O jovem que acaba de
sair, Malluch... Segue-o,
e faz amizade com ele.
Procura saber tudo
sobre os seus hábitos e
a sua vida, e depois vem
dizer-mo. Depressa!

Assim
farei,
senhor.



Malluch seguiu
Judah através
da cidade.
Pouco depois,
pôde entabular
conversa com
ele.



Vão começar as
corridas de
quadriga, ali no
estádio. Quereis
vê-las?

Quero, sim!
Também aprendi a
conduzir quadrigas.



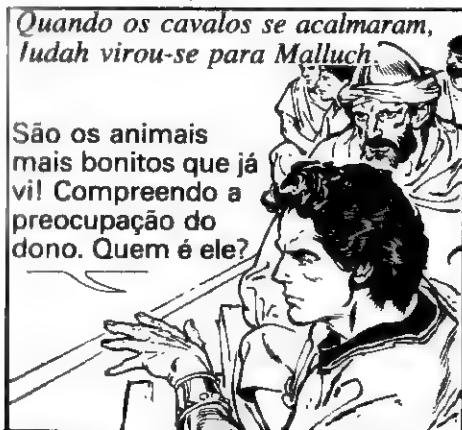
Ventaram-se, e ficaram
a ver a corrida.
Quando a última
quadrilha passou diante
da bancada, o
condutor perdeu o
domínio dos cavalos.

Aquele romano!
Disse-me que sabia
conduzir! Fui um louco
em confiar num romano!



Quando os cavalos se acalmaram,
Judah virou-se para Malluch.

São os animais
mais bonitos que já
vi! Compreendo a
preocupação do
dono. Quem é ele?

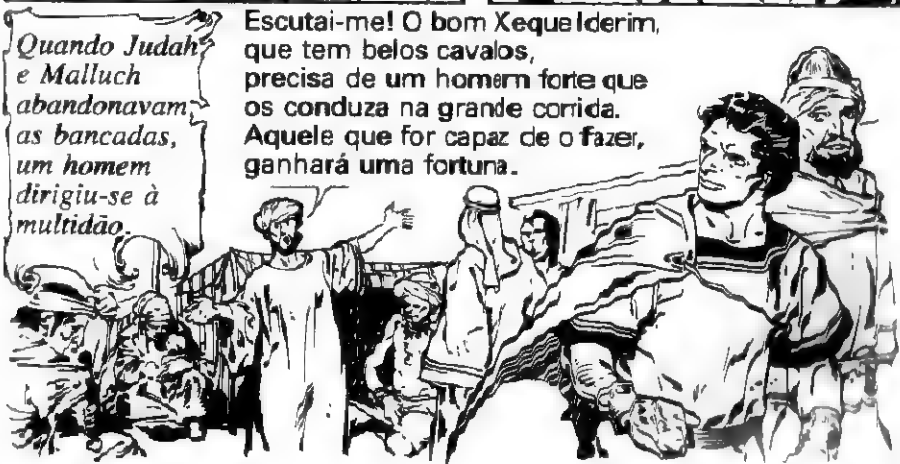


Um senhor do deserto,
muito rico: o Xeque*
Iderim.



Quando Judah*
e Malluch
abandonavam
as bancadas,
um homem
dirigiu-se à
multidão.

Escutai-me! O bom Xeque Iderim,
que tem belos cavalos,
precisa de um homem forte que
os conduza na grande corrida.
Aquele que for capaz de o fazer,
ganhará uma fortuna.



* chefe de tribo árabe

Refletindo
seriamente,
Judah saiu
com
Malluch.
Quando se
aproximavam
da fonte de
Castalia,
viram outros
viajantes.



Um príncipe
que vem
de longe!

Parece
mais um
rei... e traz
uma linda
rapariga!

O camelo ajoelhou. O condutor começou a encher de água uma taça.
De súbito, ouviu-se o ruído de um carro puxado por cavalos.
Atemorizadas, as pessoas fugiram.



Cuidado! O romano vai
derrubar-nos com o carro!

Parai!
Recuai!

Só havia uma possibilidade.
Judah agarrou as rédeas do
cavalo mais próximo.



Romano! Dás tão
pouco valor à
vida humana?

Depois de sossegar os cavalos,
o romano dirigiu-se à rapariga.

Perdoai-me.
Chamo-me
Messala. Não
vos vi, nem
ao vosso
camelo.

Mas ela não
falou com ele.
Voltou-se para
Judah.

Podeis encher
a taça? O meu
pai quer
beber água.

Sou um
vosso
servo.

Quando Messala se
afastava, a rapariga
seguir-o com o olhar.

Sois muito
bela! Voltareis
a ver-me.

O camelo
levantou-se,
e o velho
chamou
Judah.

Pelo santo nome do
Deus único,
agradeço-vos. Sou
Baltazar, o egípcio.
Somos hóspedes do
Xeque Idemim.
Ide visitar-nos.

Obrigado.
Assim
farei.

...contigo aquele romano! Quando a minha família foi presa, ele estava presente, e riu-se. Daria a vida para saber se a minha mãe e irmã estão vivas.



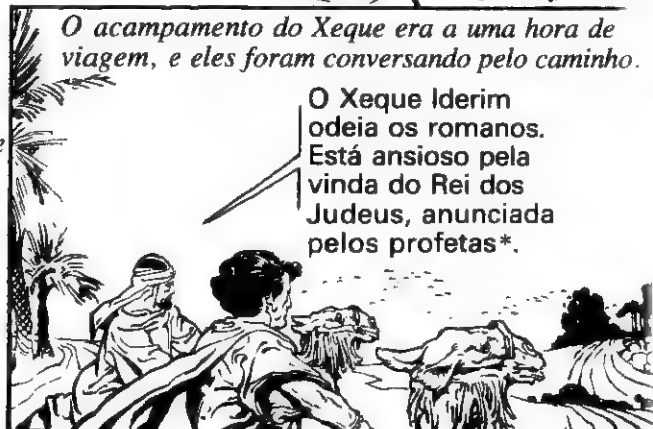
Tem de viver até eu conhecer esse segredo. Mas posso puni-lo, se me ajudardes.



Ele é romano, eu sou judeu. Ajudar-vos-ei.

Em poucas palavras, Judah contou a Malluch a sua história, e interrogou-o sobre os jogos que iam realizar-se e onde Messala correria. Malluch concordou em levá-lo ao Xequé Iderim.

O acampamento do Xequé era a uma hora de viagem, e eles foram conversando pelo caminho.



O Xequé Iderim odeia os romanos. Está ansioso pela vinda do Rei dos Judeus, anunciada pelos profetas*.

Malluch conhecia o Xequé Iderim através de Simonides. Foram bem recebidos no acampamento. Mais tarde, Malluch chamou Judah de parte.

Falei em ti ao Xequé. Ele deixa-te experimentar os cavalos amanhã.



Seja, então.

(1) Xequê deu as boas vindas a Judah, e conduziu-o à tenda.

Temos aqui a ceia... e também o meu amigo Baltazar. Ele tem uma história para contar que qualquer israelita gostaria de ouvir.



De novo Judah encontrou Baltazar, o velho da fonte.

Hoje a minha vida correu perigo. Tê-la-ia perdido se este jovem não tivesse avançado para me salvar.



Depois da ceia, Judah ouviu o relato de Baltazar sobre o encontro dos três sábios, 27 anos antes, e ficou a saber como eles tinham seguido a estrela de Belém para adorarem o Rei dos Judeus.

É uma história maravilhosa, essa! Onde está agora o Salvador?



Penso que está na Judeia, e em breve se dará a conhecer. Porém, o Seu Reino não é da Terra, mas sim do Céu.

Falais por enigmas. Não vos entendo.

Nem eu! Todos os soberanos têm poder terreno.



Mas há um Reino maior do que a Terra.

Não amanhã, o Xeque levou Judah junto dos cavalos.

Vou mandar pôr-lhes os arreios*, e trazer uma quadriga.

Hoje montarei o quinto cavalo em pêlo. E serei eu mesmo a pôr-lhe os arreios.



Judah saltou para o dorso do cavalo.

Tenho de conhecer cada um deles. E eles têm de me conhecer a mim.



Mais tarde, Judah conduziu os cavalos em linha recta e em círculos, a passo, a trote e a galope.

Estou muito satisfeito! E fez mais, em duas horas, do que o romano fari num mês.



Malluch regressou, e Judah pediu-lhe ajuda.

Descobre onde vai ficar a nossa quadriga, na linha de partida. Vê se a quadriga de Messala é leve ou pesada e a que altura do chão fica o eixo**.

Assim farei



*apetrecho feito de couro para ligar o cavalo ao carro

**barra que liga as duas rodas de lados opostos num carro

Judah avisou o Xeque.

Os romanos têm muitos truques. Não deixeis nenhum estranho ver os cavalos.

Ninguém se aproximará deles.



E agora, uma vez que sabes latim*, lê-me este relatório que acabo de receber.



Com certeza

Judah pensava que Messala não o tinha reconhecido. Mas enganara-se. Vendo o seu velho inimigo vivo, Messala escrevera uma mensagem a Gratus. Uma cópia dela viera parar às mãos do Xeque.

Judah começou a ler. De súbito, empalideceu e as mãos começaram a tremer.

É de Messala para Gratus.

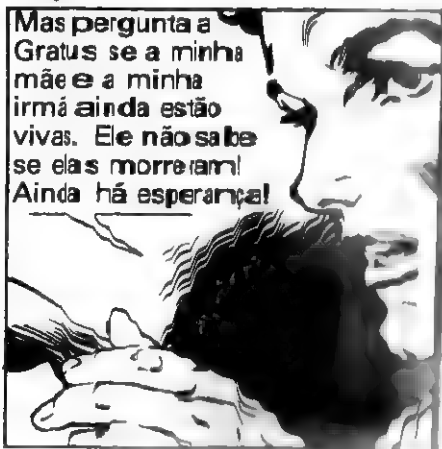
Escuto-te...



Ele recorda a Gratus que os dois planearam liquidar toda a família Hur. Queriam dividir entre si os nossos bens.



Mas pergunta a Gratus se a minha mãe e a minha irmã ainda estão vivas. Ele não sabe se elas morreram! Ainda há esperança!



* língua dos antigos romanos

Daqui eu tenho de morrer, e que o traidor Xaque Iderim em breve será enviado para Roma como escravo».



Eu, um homem livre, para Roma! O meu povo livre, feito escravo! Dar-te-ei homens, cavalos, camelos, tudo o que possuo, para lutares contra Roma!



Horas depois, Judah e Iderim visitaram Simonides. Este reconheceu que Judah pertencia realmente à família de Hur. Entregou-lhe então a fortuna que acumulara, com os negócios. Mas Judah aceitou apenas uma pequena parte.

Em seguida, falaram da história de Baltazar, e do destino a dar à fortuna.

Eu já era rico, com o dinheiro de Quintus Arrius. Agora, aparece esta fortuna ainda maior!

A criança que os sábios viram — o Rei, quando vier, será pobre.



Quando o Rei aparecer, darei todo o dinheiro que tenho para o ajudar.



Vai procurar os homens, Judah. Escolhe capitães, e treina-os em segredo. Esconde as armas que vou enviar-te.



Messala e Gratus são
muito fortes para nós. Se
estiveres aqui, eles matam-te.

Seja.
Tornar-me-ei
um fora-de-lei,
treinando tropas
para servirem o
Rei.

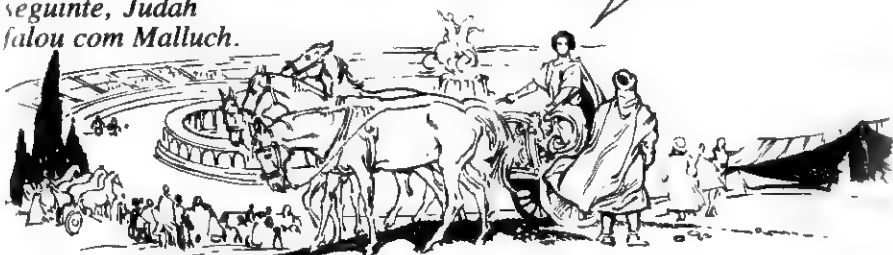


Mas só depois da corrida.
Penso que até lá não corro
perigo.



Muitas pessoas
apostavam na
corrida. No dia
seguinte, Judah
falou com Malluch.

Podes conseguir que Messala aposte uma grande
quantia nele próprio, contra mim? Porque não
hei-de recuperar o que ele me roubou?



Nenhum romano podia imaginar ser derrotado por um judeu. Pouco
depois, Malluch trazia a notícia de que Messala apostara toda a sua
fortuna na corrida.

Quanto à quadriga
de Messala, o eixo
fica um bom
palmo mais acima
do chão que o
vosso.

Tanto?
Ainda
bem.



No dia da corrida, os condutores das quadrigas foram saudados na praça, pela multidão.



*Finalmente,
estavam
prontos a
começar.*

*Os cavalos lançaram-se na corrida, e
cada condutor procurava ocupar o
lugar mais próximo do interior da pista.*

*O eixo da quadriga de Messala
bateu na perna do cavalo que ia
ao lado. O animal caiu por cima
dos companheiros e a quadriga foi
lançada para a frente de outra.*



Um grupo de homens retirou o infeliz condutor e os cavalos. A corrida prosseguiu. Messala e Ben Hur avançavam lado a lado, à frente dos outros.



Aproximavam-se de uma curva, a parte mais difícil da corrida. De repente, Messala deu um grito e chicoteou os cavalos do Xeque, que nunca antes tinham sido tocados senão com amor.



A multidão rugiu, enfurecida. Mas as mãos de Ben Hur, fortalecidas por três anos de remo, constringeram os cavalos assustados.

Astair, Rigel,
Antares, meus
amigos... Firme,
rapazes...
Calma!

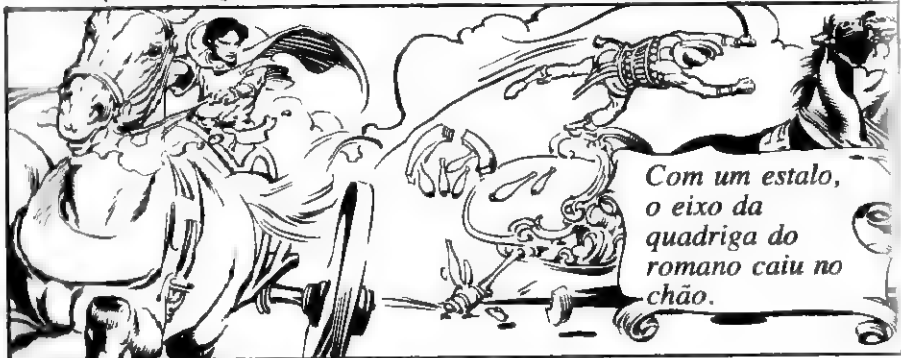


Conseguiram conservar o domínio dos animais, e fazer a curva. As quadrigas continuaram na competição, enquanto a multidão aplaudia

Vês Messala?
É belo
como Apolo*!

É mais belo
que Ben Hur?

Lado a lado, entraram na última curva. Subitamente, Ben Hur desviou os cavalos para a esquerda. A roda da sua quadriga apanhou a da de Messala



As pessoas levantaram-se para aplaudir quando Judah e os seus cavalos voaram pela pista até à meta.



* deus romano do Sol

Quando Ben Hur e o Xequê se preparavam para a viagem no deserto, chegou Malluch.

Tudo está bem. O prêmio já foi pago. Os médicos dizem que Messala não morrerá, mas não voltará a andar.

E, pagará a aposta que perdeu?



Se pagar, fica arruinado. Se não pagar, perderá o bom nome da família.

Em qualquer dos casos, a glória é nossa.



Mais uma vez, Judah começou uma vida nova, agora no deserto. Pagando uma grande quantia em dinheiro ao imperador romano, Simonides conseguiu que Gratus fosse destituído de governador da Judeia. Deste modo, tornou-se menos arriscado para Ben Hur procurar a mãe e a irmã.

O sucessor de Gratus foi Pôncio Pilatos, que mandou fazer uma lista de todos os prisioneiros. O encarregado de uma das prisões apresenta o seu relatório.

Há oito anos, Gratus deu-me ordens especiais. Disse que na cela V estavam três homens que conheciam um segredo de Estado, e por isso tinham-nos cegado e cortado as línguas.

E depois...?



A comida deles deveria ser passada através de um buraco na parede. A porta da cela nunca deveria ser aberta. Se morressem, a cela seria o seu túmulo. Gratus disse que esses homens tinham lepra*.



* doença muito grave e contagiosa que destrói gradualmente o corpo

Hoje, fui à cela V para fazer a lista dos prisioneiros, e encontrei só um velho.

E durante estes anos todos mandaram comida para três?



Mandei lavar e tratar o velho e disse-lhe que estava livre. Mas ele fez-me sinal para voltar à cela com ele.



Aí, conduziu-me a um buraco na parede traseira.



Está aí alguém?



Uma mulher de Israel e a filha. Ajudai-nos depressa ou morreremos!

Isso é muito estranho. Vamos salvar essas mulheres!

A porta foi emparedada. Mandei buscar homens e ferramentas.



Durante oito anos, Tirzah e a mãe viveram numa prisão. A única luz que recebiam era a que entrava pelo buraco por onde passava a comida. Agora, ouviam as ferramentas dos trabalhadores. Um monte de pedras desabou, e elas viram luz!



Não vos aproximeis, nem toqueis no chão ou nas paredes. Apanhámos lepra, aqui nesta cela.

Pobre mulher, diz-me o teu nome. Quem te pôs aqui, e porquê?

Sou a viúva do príncipe Hur. Foi Gratus quem nos pôs aqui. Porquê, não sei, a menos que tenha sido para ficar com a nossa fortuna.



Mandar-vos-ei comida e bebida.

E roupas, e água para nos lavarmos, por favor!



Assim se fará. Preparai-vos, e esta noite sereis conduzidas ao portão, e libertadas.

Os leprosos não podiam viver com as outras pessoas, nem sequer aproximar-se delas. Tinham de mendigar. Viviam num cemitério, numa colina dos arredores da cidade. Tinham de avisar quem se aproximasse deles, gritando 'Impuro'!

Por isso nessa noite, elas encontravam-se fora da prisão, finalmente livres — livres para quê?



Vamos ver a nossa antiga casa. Quando amanhã, levar-nos-ão para fora da cidade, e nunca mais poderemos voltar.

Sim, os leprosos não têm casa.

Partam-se, pois, e não voltem.

Via na mesma noite, um via-jante chegou à cidade. Era Judah, que vinha procurar a mãe e a irmã onde as vira pela última vez. Simonides tinha-lhe dito que Amrah, a velha cega, ainda vivia, como um fantasma, no palácio Hur.

Quando bateu à porta, não obteve resposta. Sentou-se nos degraus, à espera, e adormeceu

Deus é bom! É o meu filho, o teu irmão! Vamos olhar para ele mais uma vez.

*Judah!
Meu irmão!*

Não te aproximes dele! Somos leprosos. Queres que ele também seja?

Assim, demonstraram o seu amor, observando, escondidas na sombra, até que Amrah chegou ao portão.

Amrah, és tu! Fala! Diz-me o que aconteceu à mãe e à Tirzah!

Choro de alegria por te ver, mas nada sei delas.

Judah passou a noite na sua antiga casa. De manhã cedo, Amrah foi comprar comida. Por acaso, ficou junto de um dos trabalhadores que tinham a remenda a ceta da prisão no dia anterior.

«Sou a viúva do príncipe Hur» disse ela, «e foi Gratus quem me pôs aqui». E lá estavam, há oito anos na prisão, comidas pela lepra!

Estão a falar da mãe de Judah?



Chorando de alegria, Amrah correu para casa. Podia dizer a Judah que descobrira a mãe dele! Mas... e depois? Ele correria a procurá-la, e apanharia a doença.

Foi ao poço onde os leprosos iam todos os dias buscar água. Aproximaram-se duas mulheres, mas eram velhas. A princípio, não conseguia acreditar que eram elas.

Senhora, graças a Deus que vos encontrei!

Não devem dizer a Judah onde estamos, nem que nos viste.



Não quero que ele fique como nós! Trazei-nos comida todos os dias, e também notícias de Judah. Mas a ele, nada digais.

Custar-me-á muito, senhora, mas farei como quereis.

E assim, Amrah guardou segredo, e Judah foi para a Galileia, onde encontrou muitos jovens dispostos a lutar pelo Rei esperado, contra Roma. Treinou-os no campo, secretamente



Antes de o Inverno terminar, tinha formado três legiões* e tinha-lhes ensinado o uso das armas.

Que venha o bom Rei! Somem capazes de ganhar uma guerra por ele!



* Forças de combate com 5000 homens

Uma noite, um cavaleiro chegou ao acampamento, trazendo uma carta.

A espera terminou! Um profeta diz que o Rei está prestes a chegar. Diz-se que está no rio Jordão.



Regressa, e manda preparar os teus homens.



A meia-noite já ele atravessava o deserto, em direcção ao Sul. No fim do dia seguinte, parando para erguer a tenda, encontrou Baltazar e a sua filha Iras.

Recordo que dissestes que Ele seria Rei, mas o Seu Reino seria do Céu, e não deste mundo.

Assim o creio. Não esperes encontrar um Rei dos homens.



Mais tarde, passeou com a bela Iras.

O Rei será o mais poderoso do mundo! E eu receberei as suas dádivas mais valiosas, talvez mesmo um reino para mim!

E eu serei a tua rainha. E seremos felizes para sempre!



Na manhã seguinte chegaram ao rio, onde uma multidão aguardava. Viram João, o profeta, e um estranho.

Olhai!
Este é o
filho de
Deus!

É Ele, o filho de
Deus, que agora
vejo de novo!

Se é
realmente um
Rei, irá
demonstrá-lo.

*Passaram quase três
anos. De dia para
dia, o Rei tornava-se
um mistério maior
para Ben Hur. Mas
ele continuava a
treinar soldados para
O servir. No fim do
mês de Março,
regressou à sua casa,
onde viviam Baltazar
e Iras.*

*Simonides e Esther estavam lá. Judah
falou-lhes do Rei.*

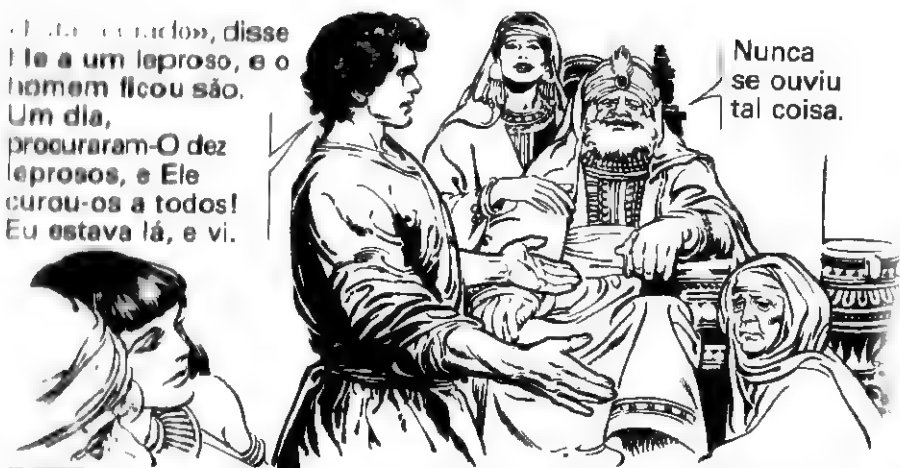
Que dizeis de um homem que podia ser
rico, podia transformar em ouro as pedras
da rua, e no entanto é pobre, porque quer
sê-lo?

Viste
isso?

Sim. E os doentes só
precisam de tocar-lhe
na túnica para ficarem
curados.

«...curados», disse
Ele a um leproso, e o
homem ficou são.
Um dia,
procuraram-O dez
leprosos, e Ele
curou-os a todos!
Eu estava lá, e vi.

Nunca
se ouviu
tal coisa.



*Como de costume,
na manhã seguinte,
Amrah foi procurar
a sua patroa. Mas,
em vez de esperar
junto do poço,
subiu ao cemitério.*

Que fizeste! Agora não podes voltar a
casa! Ficarás leprosa, como nós!

Venho para vos
levar a um homem
maravilhoso,
que tem poder
para vos curar.
É verdade. Foi
Judah que o disse.



Deve ser
o Messias!

Ele passará hoje na estrada
para Jerusalém. Temos de
nos apressar para ir ao
encontro dele.



Subiram uma encosta íngreme. Apesar de fracas e doentes, continuaram a andar. Chegando à estrada, viram uma multidão.

Bendito seja o Rei de Israel, que vem em nome do Senhor!

Temos de nos aproximar mais, minha filha. Ele não nos ouve.



Ela avançou e interpelou-O.

Mestre, tu és o Messias! Tu podes curar-nos. Tem piedade.

Mulher, grande é a tua fé. Faça-se como tu desejas.



A multidão seguiu o seu caminho. Pouco a pouco, fez-se silêncio.



Minha filha, tenho a promessa dele! Esta moço salvou!

Vesteu dia, como habitualmente, Judah seguiu Cristo. Ouviu a prece da mulher, e esperou, para ver o que aconteceria.

A minha mãe! E a Tirzah! Dizei-me se não realmente vós!

Oh, Senhor! Como Deus é bom!



Estavam curadas. Correram para ele de braços abertos.

Mãe! Tirzah!

Meus filhos! Agradecemos ao Messias, que recebeu de Deus os Seus poderes!



Antes de poderem entrar na cidade, a mãe e a filha tinham de ser vistas por um médico. Entretanto, Judah mandou erguer tendas para elas.

Estás armado, meu filho. Estamos em guerra?

Não, mas tenho de lutar pelo Messias.



Quem são os inimigos dele?

Os romanos, que não querem que Ele seja Rei. Alguns dos nossos rabinos* também estão contra Ele. Não gostam que se acolha bem os que não são judeus.



Pouco tempo depois, o Messias foi preso e condenado a morrer na cruz. Mas, por mais que Lhe suplicassem, não permitiu que Judah e os seus homens lutassem por Ele.

* o maior da família hebraica que prega, ensina e decide questões religiosas

*Enrystecido, Judah voltou para casa.
Iras esperava-o, mas tinha-se
transformado numa estranha*



Diz-me, onde está
agora o filho de Deus,
de quem tanto
esperávamos? Ele
lutou contra Roma?

Onde está o Seu
palácio? Onde está o
Seu reino, que eu iria
partilhar contigo?



O Rei! O filho de Deus!
O redentor do mundo!
Ha! Ha! Ha!



És muito ambiciosa.
Não és digna do meu
amor. Que cada um
siga o seu caminho,
e esqueçamo-nos
um ao outro.



*Antes de sair, entrou
na casa de Verão
para ver Simonides.
Em vez dele,
encontrou Esther,
que dormia.*



Aqui está uma
mulher que eu
poderia amar
verdadeiramente...
Bela e bondosa.

Antes se muito povo para assistir à crucificação. Muitos estavam lá para rir do homem que ia morrer, outros para chorar e rezar.*



Senhor, lembra-te de mim quando chegardes ao Teu Reino!

Em verdade te digo, estarás a meu lado no Reino dos Céus.

Agora compreendo. Ele é verdadeiramente o filho de Deus, e o Seu Reino não é deste mundo. Há alguma coisa melhor do que esta vida.

Também eu entendo: uma vida nova, para além desta. O Rei vai para o Seu Reino — e também nós poderemos ir para lá.



* colocação de uma pessoa na cruz para que ela morra.

Alguns anos depois, Judah, a sua mulher Esther, e os filhos, encontravam-se junto de Simonides, quando chegou a notícia de que um novo imperador, Nero, estava a matar os cristãos em Roma.



Sabia há muito tempo que a minha fortuna seria usada na causa do Senhor. Mas como posso ajudar agora?

Vai para Roma. Os romanos consideram sagrados os cemitérios. Por baixo deles, construirás locais de oração. Se ficarem junto dos cemitérios, os romanos não irão lá.

É uma excelente ideia! Parto amanhã para Roma. E tu, Esther?

Irei contigo, e ajudarei a servir Cristo!



Quem visitar hoje as antigas catacumbas de São Calisto, verá o uso que foi dado à fortuna de Ben Hur. Nesses vastos compartimentos subterrâneos, os cristãos reuniram-se, e ali que um dia puderam sair e espalhar os ensinamentos de Cristo.

FIN

PERGUNTAS

1. Como é que Judah Ben Hur foi feito escravo de galé?
2. Ben Hur recebeu dinheiro de duas pessoas ricas. Quem eram elas? Mais tarde, Ben Hur recebeu outra grande quantia, também de um homem rico. Quem era este?
3. Faz uma lista dos muitos lugares que Ben Hur visitou ao longo da história.
4. Para as pessoas do tempo de Ben Hur, não havia pior doença do que a lepra. Como é que a mãe e a irmã de Ben Hur apanharam esta doença? Como se curaram?
5. Porque achas que Ben Hur, antes da corrida, estava tão interessado no tamanho e tipo da quadriga de Messala?
6. Por diversas vezes, ao longo da história, Ben Hur praticou actos heróicos. Refere três deles.
7. Que aconteceu para que Ben Hur deixasse de gostar de Iras e desse o seu amor a Esther?
8. No fim da história, Judah Ben Hur tinha mais dinheiro do que alguma vez sonhara. A que fim destinou uma grande parte dele?

PALAVRAS A APRENDER

traidor
imperador
escravo de galé

lepra
azagaia
gladiador

caravana
herança
quadriga

xequê
profeta
vingança

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica
no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumês publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS
Lewis Wallace BEN HUR

a publicar:

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO
Anna Sewell O CAVALO PRETO
H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS
Rudyard Kipling LOBOS DO MAR